

Diminutivos no português do Uruguai¹

Camila Witt Ulrich
Leonor Simioni

Este trabalho trata da distribuição dos sufixos avaliativos -inho/-zinho, do português, e -ito/-cito, do espanhol, a partir de dados do português falado no Uruguai. Em que pese haver disputa sobre a natureza dessa variedade falada em algumas zonas fronteiriças do Uruguai, muitas vezes considerada uma “mistura de línguas”, estudos têm evidenciado uma gramática com características brasileiras (Carvalho, 2003; Simioni, 2021) e características próprias (Carvalho e Bessett, 2015; Gasque, Chaves e Simioni, 2018), além de forte influência do espanhol especialmente no nível lexical. A maioria dos estudos sobre essa variedade envolve características fonético-fonológicas, sintáticas e morfossintáticas, com pouca atenção a fenômenos morfológicos. O foco aqui recai sobre os sufixos diminutivos do português e do espanhol, cuja distribuição, apesar de diferenças de língua particular, é regida, de modo geral, por parâmetros fonológicos – posição do acento (ex. *café* - *cafezinho* / *cafecito*), segmento terminal (ex. *amor* - *amorzinho* / *amorcito*) – e morfológicos – relação entre vogal temática e gênero (ex. *carne* - *carninha* ~ *carnezinha* / *carnita* ~ *carnecita*), conforme Bisol (2010), RAE (2025), entre outros. No recorte da presente pesquisa, nossos objetivos são: i) mapear traços do contato linguístico no uso de avaliativos do português e do espanhol, dado o alto grau de produtividade desses sufixos em ambas as línguas; ii) investigar as propriedades de distribuição dos sufixos -inho/-zinho e -ito/-cito em comparação a pesquisas referentes ao português brasileiro e ao espanhol. A metodologia compreende a análise de dados de fala coletados no formato de entrevista semiestruturada com quatro informantes oriundas de Poblado Uruguay, pertencente ao município de Rio Branco e ao departamento de Cerro Largo, no Uruguai. O povoado fica localizado na fronteira com o Brasil, a 30km da cidade de Jaguarão/BR, e possui menos de 100 habitantes (Uruguay, 2023). Após o levantamento dos dados sufixados e a exclusão de nomes próprios, chegamos a um conjunto de 102 dados com os pares -inho/-zinho ou -ito/-cito, os quais foram classificados de acordo com os seguintes critérios: i) informante; ii) palavra; iii) avaliativo; iv) base; v) língua da base; vi) segmento terminal da base; vii) número de sílabas da base; viii) acento da base; ix) classe morfológica; x) posição sintática; xi) trecho da entrevista. Os resultados apontam para um espelhamento com o PB: há predominância dos sufixos -inho/-zinho (92,2% - 94/102) em comparação ao sufixo -ito (7,8% - 8/102). Curiosamente, nenhuma base demandou a presença da variante -cito. No contexto de bases pertencentes a ambas as línguas (ex. *boca* - *boquinha*), houve também predominância do sufixo -inho (85,2% - 23/27) em relação a -ito (14,8% - 4/27). Além disso, em bases exclusivas do português foram utilizadas apenas as variantes -inho ou -zinho (ex. *cavalo* - *cavalinho*, *irmão* - *irmãozinho*), sem cruzamentos entre as duas línguas (100% - 44/44). Espelhando o sistema gramatical do espanhol, obtivemos 8 ocorrências com o sufixo -ito; 2 delas, contudo, estavam em sequências pronunciadas por completo em língua espanhola. Entre as demais 6 ocorrências, temos apenas flexões dos itens *todo* e *solo*, que podem estar lexicalizados no repertório linguístico dessa comunidade. Os dados revelam,

¹ Trabalho apresentado no I Encontro da Associação Latino-Americana de Linguística Formal (ALLF), realizado na Universidad de la República, Montevideo, Uruguay, nos dias 26 e 27 de março de 2026.

ainda, que há 12 bases do espanhol com sufixo diminutivo do português (ex. *botellinha*), mas não há nenhuma base do português com sufixo do espanhol. Contudo, por se tratar de dados de fala, há bases homófonas de difícil classificação quanto à língua de origem. As etapas futuras de investigação compreendem a análise da classe morfológica e do contexto sintático na busca por padrões dessa variedade pouco explorada nos estudos fronteiriços.

REFERÊNCIAS

- BISOL, Leda. O diminutivo e suas demandas. *Revista Delta*, v. 26 n. 1, p. 59 – 85, 2010.
- CARVALHO, Ana Maria. Rumo a uma definição do português uruguaio. *Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana*, v. 1, n. 1, p. 125-49.
- CARVALHO, Ana Maria; BESSETT, Ryan. Subject pronoun expression in Spanish in contact with Portuguese. In.: CARVALHO, Ana Maria; OROZCO, Rafael; SHIN, Naomi Lapidus (orgs.). *Subject pronoun expression in Spanish: A cross-dialectal perspective*. Washington, D. C.: Georgetown University Press, 2015. p. 143-66.
- GASQUE, Karoline; CHAVES, Lurian; SIMIONI, Leonor. Sujeitos nulos no português de Poblado Uruguay. *PAPIA*, v. 28, n. 1, p. 7-24, 2018.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Libro de estilo de la lengua española [en línea]. Disponível em: <https://www.rae.es/libro-estilo-lengua-espanola/diminutivos>>. Acesso em: 30 nov. 2025.
- SIMIONI, Leonor. Sujeitos pronominais no português uruguaio e no português brasileiro: sincronia e diacronia. In: BÉRTOLA, Cecilia; OGGIANI, Carolina; POLAKOF, Ana Clara (orgs.). *Estudios de lengua y gramática*. Montevideo: Universidad de la República, 2021. p. 119-29.
- URUGUAY. INE. Censo de población, hogares y viviendas. 2023.